



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

PARA ALÉM DO ARMÁRIO: IDENTIDADES QUE SE CRUZAM, CORPOS QUE NAUFRAGAM

Ivanildo da Silva Santos –
UFPB Graduando em Letras
iviblackcat3@gmail.com

Hermano de França Rodrigues –
UFPB Doutor em Letras (Orientador)
hermanorg@gmail.com

Resumo

O processo de construção identitária de sujeitos “desviantes” ou “ilegítimos” (termos comuns para designar aqueles que fogem da normatização imposta pela matriz heterossexual) envolve a experiencição de eventos psicobiológicos singulares e, concomitantemente, discursivos, erigidos pelo corpo social, em dado tempo e espaço. Com base nessas reflexões, temos o intento de demonstrar como a arte literária mimetiza as ideologias sociais, como suas representações tornam visíveis as sanções e interdições impostas a indivíduos assumidamente homossexuais. Nosso arcabouço teórico compreende as teorizações de Michel Foucault, em sua *História da Sexualidade* (2011), os estudos de Eve Kosofsky Sedgwick (2004). Temos, aqui, uma base epistemológica capaz de nos fornecer os subsídios capazes de sustentar uma análise discursiva da sexualidade. Para atingir os objetivos, debruçaremos sobre o romance *Apartamento 41*, do escritor Nelson Luiz de Carvalho. A obra aborda, com sensibilidade, a “saída do armário” na vida de Leonardo Guimarães (personagem principal). Todavia, seus conflitos de identidade e aceitação de seus desejos, por vezes, são bosquejados por valores heteronormativos. Ao retirar a máscara da obediência, o protagonista lhe oferta, dentro das amarras de seu meio, um estilo de vida mais condizente com seus sentimentos e pensamentos. Suas escolhas rompem, até certo ponto, com estereótipos e reducionismos sociais. A partir dessa abordagem, veremos como determinados textos da *literatura (de expressão) gay* continuam presos a conceitos conservadores sobre o gênero, o sexo e a sexualidade, de modo a reproduzir crenças segregadoras.

Palavras-chave: Literatura, Homoafetividade, Dispositivos de poder.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

INTRODUÇÃO

Neste trabalho buscaremos estabelecer um diálogo com o papel da Literatura como forma de representação da sociedade, bem como utilizar referências bibliográficas que deem respaldo à importância da obra literária em seu caráter representativo e determinante nas relações de papéis de gênero. Procuraremos tornar visíveis as relações de poder que exaltam uma forma de sexualidade em contraste com a outra.

Dentro dessa abordagem analisamos a obra *Apartamento 41* do escritor, Nelson Luiz de Carvalho, romance verídico que aborda questões conflitantes e decisivas do cotidiano homoafetivo. Narra os descobrimentos e impasses de um universo de redescobrimto pessoal de um personagem homoafetivo e seu desejo de vivenciar sua identidade sexual sem amarras ou mentiras. O personagem principal Leonardo Guimarães vê sua vida ficar ao avesso no momento em que decidiu “assumir” sua homossexualidade. Durante anos suas experiências, vivências, padrões e proporcionavam uma realização do papel esperado de um “homem”. Entretanto, nem o fato de ser casado e ter filho o intimidou a continuar usando a máscara da obediência e ao retirá-la experimenta todas as sanções, interdições de uma sociedade heteronormativa. Como suas escolhas apontam para seus conflitos de identidade sexual?

A partir de uma concepção de que a Literatura apresenta uma problematização e expressão dos papéis sociais, conforme Antonio Candido (1980). Com os olhares voltados para a forma como a Literatura representa e constroem os sujeitos desviantes, e de como a relação à Literatura e Sociedade expandem seus olhares e fronteiras para as relações de gênero, do domínio do discurso da sexualidade, focando nos processos de construção das identidades sexuais e como seus papéis desenvolvem na sociedade. Tendo em vista que por sua vez estabelecer um diálogo com a Literatura e as demais ciências humanas e sociais proporcionando uma compreensão dos valores e crenças que expressam e constituem a vida cotidiana dos sujeitos.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

1. Literatura e Sociedade: um caráter representativo dos papéis sociais de gênero

A literatura possui laços estreitos com a sociedade, porque expressa os dilemas e realidade do homem em determinado espaço e tempo histórico. A Literatura impulsiona o leitor a colocar-se no lugar do outro explorando o raciocínio e imaginário. Nessa perspectiva atentamos a capacidade que a Literatura possui de tocar em temas relativos à história e a realidade social de comunidades e grupos retratando através do texto, os costumes, normas, opressões, submissões, e a cultura e organização política e social de determinada região.

Como afirma-nos Antônio Candido, no artigo O direito à literatura: "(...) *uma literatura empenhada, que parte de posições éticas, políticas, religiosas ou simplesmente humanistas*.(...) [situações em que o autor] *parte de certa visão da realidade e a manifesta com tonalidade crítica*" (CANDIDO 1995, p.250). Dessa forma a literatura (de expressão) gay possibilita ao homoafetivo o direito de quebrar o silêncio e discursos que o caracterizam como sujeitos transgressores e indesejáveis. Sua utilização não deve ser restrita apenas ao público LGBTTTT, porque como uma parte do movimento das minorias sexuais sua principal intenção é a luta pelos direitos iguais e um combate as opressões sofridas pelos sujeitos que são considerados ilegítimos e desviantes. Numa tentativa de formar adultos despídos de preconceitos e conscientes da necessidade de uma integração social dos indivíduos marginalizados.

Entretanto, a literatura (de expressão) gay enfrenta obstáculos e embargos; devido a sua descrição e expressão do universo homoerótico tornando visíveis as relações de exclusão, homofobia e afetivas dos homossexuais em nossa sociedade. Além de expor as condições do gay, seus desencantos, sua afetividade, medos, alegrias numa sociedade de matriz heterossexual. Certamente a verossimilhança dos escritos produzidos nessa literatura de conteúdos de temática gay desafie mais os grupos mais conservadores a refletirem sobre questões que julgavam possuir respostas seguras e estáveis.

A obra ficcional é a construção de uma memória coletiva ou individual, moldando



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

com clareza "*a ficção é um discurso informal do real, mas não pretende representá-lo nem abonar-se nele*" (CHARTIER, 2010). Nas palavras de Chartier, algumas obras literárias possuem a capacidade de assegurar um testemunho da memória coletiva ou individual, tornando-se um artefato sócio-histórico da sociedade.

(...) deslocando para o registro da ficção literária fatos e personagens históricos ecolocando no cenário ou na página situações que foram reais ou que são representadas como tais. (CHARTIER, 2010, p. 25)

No romance *O Apartamento 41*, obra escrita por Nelson Luiz de Carvalho (2001), o autor apresenta uma história baseada em fatos reais. A obra aborda questões que vão além da especificidade do mundo "gay", dando-nos uma compreensão profunda da alma humana e suas relações com quem possui um "pensamento diferente". Não poderiam proporcionar a busca por estilo de vida "*condizente com meus verdadeiros pensamentos e sentimentos*" (CARVALHO, 2007, p. 7)

É uma obra que articula com as vivências e práticas homoafetivas, apresentando uma abordagem iluminadora e libertadora desse estilo de vida. Sendo assim, "*o sexo foi aquilo que, nas sociedades cristãs, era preciso examinar, vigiar, confessar e transformar em discurso*"(FOUCAULT, 1988, p.230).

O autor construiu um personagem que sintetiza um gay capaz de amar, sentir afeto, não resumindo sua vida apenas ao desejo sexual. No prefácio do livro deparamo-nos com as palavras do personagem principal, Leonardo Guimarães, confessando a jornada de libertação, descobrimento, conflitos, aceitação, decepção, amor, mentira empreendida em sua nova vida. Atentemos para suas palavras de caráter libertador ao "assumir-se" gay.

Quando pensamos em rejuvenescer, como eu penso, geralmente só observamos nosso estado físico. Nunca lembramos que o corpo também é o resultado materializado de todas as neuroses, de todos os preconceitos e desejos não realizados, acumulados num dia-a-dia cruel que, impreterivelmente, procura nos carregar para baixo antes do tempo. Aos poucos, mas não tão devagar como parece, fui substituindo hábitos antigos, uma após o outro, por um novo estilo de



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

vida, bem mais condizente com meus verdadeiros pensamentos e sentimentos. Estar de bem com o espírito, mesmo que cheios de dúvidas, nos faz voltar a pisar em terrenos até então esquecidos ou nunca pisados. No meu caso, o "pensar diferente" não só transformou meu corpo para melhor, como também trouxe de volta uma juventude que, por direito, ainda era minha. (CARVALHO, 2007. p. 7)

Ao torna seu “segredo” público, o personagem, Leonardo Guimarães, experimenta a liberdade de assumir uma identidade homossexual. Sua decisão o permitirá questionar a vida, a família tradicional, o amor e sexo compreendendo a condição complexa das relações homoafetivas. Mas será que os dispositivos sobre a sexualidade não afetam suas relações sociais de sujeitos homoafetivos?

2. Discurso de /sobre a sexualidade: interditos e sanções sociais

Nos últimos anos, os temas relacionados à sexualidade tornaram-se objetos de estudo e pesquisa de diversos antropólogos, psiquiatras, educadores, sociólogos, passando a representar, uma “questão” de extrema relevância na sociedade contemporânea. As instituições tradicionais regulam os discursos teóricos e políticos que legitima ou marginaliza o sujeito que transgride a normalização sexual imposta pela sua vigilância e controle.

No romance *Apartamento 41*, Leonardo vê-se encurralado pelo desejo de identificar-se como um sujeito livre para viver e se assumir num papel gay. No entanto, seu grande desafio não é assumir-se gay, mas conviver com os ataques violentos das instituições tradicionais. A partir de seus questionamentos e incertezas passamos a compreender que o processo de construção identitária de um sujeito não é individual. Seus conflitos internos confirmam os discursos sociais que determinam uma "padronização" sexual dos sujeitos

Em suas palavras,

Gostaria muito de deixar tudo como está, mas infelizmente não consigo mais. Se por um lado sou um pai carinhoso, que não mede esforços para a felicidade de André e até mesmo de Isabela, por outro sou um ser humano que vive em completa angústia e procura desesperadamente pelo tempo perdido. (...) Confesso que, sobre meus ombros, um enorme peso se faz



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

presente nos últimos meses. O medo do novo e minha não- convivência diária com meu filho são coisas que me assustam no futuro que está por vir. Contudo, não posso mais parar. (CARVALHO, 2007, p.12)

O discurso da medicina, biologia e jurista são alguns dos principais legitimadores desse "estatuto de naturalização" do heterossexual. Exercendo um efeito regulador e disciplinador. Estabelecendo limites, contornos e restrições a qualquer sujeito que assuma uma identidade sexual desviante.

Partindo dos conceitos de Foucault abordados, em *História da Sexualidade vol. I, A vontade de saber*, a respeito dos distintos modos de organizar os saberes sobre o sexo. O autor observa que há um enorme desejo de explorar os mínimos saberes e detalhes científicos sobre a sexualidade humana (FOUCAULT, 2011). Este discurso de/sobre a sexualidade humana constrói-se a partir de uma junção entre poder e saber em que as diversas verdades da sexualidade são investigadas e capturadas. Foucault compromete-se em explicar esses discursos e seus efeitos, procurando descrever como se ampliaram as maneiras de controlar a sexualidade.

Nas palavras de Foucault, o sexo é reprimido pelas interdições impostas pelo discurso sobre a sexualidade.

Explicam-nos que, se a repressão foi, desde a época clássica, o modo fundamental de ligação entre poder, saber e sexualidade, só se pode liberar a um preço considerável: seria necessário nada menos que uma transgressão das leis, uma suspensão das interdições, uma irrupção da palavra, uma restituição do prazer ao real, e toda uma nova economia dos mecanismos do poder; pois a menos eclosão de verdade é condicionada politicamente. (FOUCAULT, 2011, p. 11)

Em sua obra *Historia da Sexualidade I, A vontade do saber*, Foucault descreve as construções em torno da sexualidade como discursos impostos por dispositivos de poder. Porém, na entrevista concedida à International Psychoanalytical Association (IPA) o autor explica mais claramente o conceito de dispositivo como



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode tecer entre estes elementos. (FOUCAULT, 2011, p.244)

Notamos que Foucault emprega o termo dispositivo para elementos discursivos como leis, enunciados científicos, medidas administrativas. Compreendemos que as práticas dos discursos ditos e não ditos contribuem para a construção do dispositivo. O dispositivo está alicerçado nas dimensões do: “prazer saber” e “saber sobre o prazer”.

3. Abrindo e revirando o armário: assumir-se gay

De acordo com Eve Kosofsky Sedgwick, o "o armário" seria uma ditadura de controle da sexualidade que regulamenta e estabelece a divisória binária na sociedade ocidental. São conjuntos de normas que não se apresentam tão nitidamente, entretanto, são rigidamente impostas a ponto de fazer do espaço público sinônimo de heterossexualidade, restringindo e reprimindo o sujeito homoafetivo ao privado. Os sujeitos são politicamente silenciados pelos discursos que o incentivam a permanecerem em “segredo”.

A partir dessa perspectiva entendemos que a epistemologia fundamenta-se na ideia de que os gays e lésbicas desde nascimento apresenta essa opção sexual e que seriam reprimidos até o momento do dilema entre “assumir-se” ou “continuar enrustido” até que se aceitem e revelasse seu segredo à sociedade tornando sua identidade homossexual pública.

Ao final do século XIX, quando virou voz corrente - tão óbvio para a Rainha Vitória como para Freud - que conhecimento significa conhecimento sexual e segredos, segredos sexuais, o efeito gradualmente reitificante dessa recusa significou que havia desenvolvido, de fato, uma sexualidade particular, distintamente constituída como segredo. (2004, p.11)

Como adverte Foucault, o discurso sobre a sexualidade submete a todos os que transgridem interdições. Porque aos que atravessam as leis que naturalizam a heterossexualidade como o padrão legítimo. Eles são silenciados, marcados e reconhecidos



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

como os “anormais”. Devemos ter atenção pelos discursos teóricos e políticos que são tão nocivos quanto os ataques homofóbicos. Nas palavras de Foucault,

Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar as sanções. O que não é regulado para a geração ou por ela transfigurado não possui eira, nem beira, nem lei. Nem verbo também. É ao mesmo tempo expulso, negado e reduzido ao silêncio. Não somente não existe, como não deve existir e à menor manifestação fá-lo-ão desaparecer – sejam atos ou palavras (FOUCAULT, 2011, p. 10).

Quando Leonardo foi questionado pelo seu amigo Gustavo, se não estava preocupado em sua saída do armário motiva seu afastamento do emprego. Observamos nesse ponto da obra, como um assumir-se ou sair no armário implica em muitas questões além de escolha individual. Leonardo sofrerá consequências em seu padrão social devido a sua orientação sexual. A devastação de seu armário configurará como proteção também as investidas cruéis de uma sociedade preconceituosa.

No diálogo entre Leonardo e seu amigo Gustavo, percebemos o alerta do Gustavo para as possíveis consequências da saída do armário no ambiente de trabalho.

Gustavo: - Mas é sério, Leonardo. O que você acha que vai acontecer quando o “Dono do Mundo” descobrir que o diretor prodígio dele é gay?
Leonardo: - Dois grandes erros, Gustavo: primeiro, ele nunca vai saber minha orientação sexual; segundo, eu não sou homossexual.
Gustavo: - Ah, não? Então o que você é?
Leonardo: Respondi de boca cheia: -
Bissexual.

(CARVALHO, 2007, p.12)

Como afirma Sedgwick, "ele continua a afirmar-se como um elemento fundamental do seu relacionamento social; por mais corajosos e francos que sejam, por mais afortunados quanto ao apoio das suas comunidades, serão poucos os gays em cujas vidas o armário deixa de constituir uma presença central (SEDGWICK, 2004, p. 8).



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

É nítida a crença de que o “sair do armário” seria um fator fundamental para constituição de uma identidade como grupo social. Reiteramos que reconhecer-se como uma identidade homossexual é uma questão pessoal e política.

Observamos novos espaços e papéis fazem-se necessários. A epistemologia do armário confere à cultura e à identidade gay uma maior firmeza na sua busca pela sua construção identitária, sendo uma base para o conhecimento de padrões específicos (invisíveis e codificados), na sociabilidade e relações nos espaços urbanos (SEDGWICK, 2004, p. 8).

Seria o "armário" uma forma de mentira, opressão ou proteção? O armário estará sempre presente na construção das relações sociais e espaços de gays e lésbicas. É um sistema que oprime e restringe qualquer sujeito, identidades e comportamentos gays através de imposições em seu discurso heteronormativo. Entretanto, ele também é uma "proteção" ao sujeito.

O armário é um espaço de opressão, porque limita o indivíduo homoafetivo a privacidade de um catalogado como underground.

Na obra de Nelson Luiz de Carvalho, *Apartamento 41*, o seu personagem, Leonardo, rompe com os padrões de gênero e expectativas ensinados na sociedade. A obra auxilia na compreensão da identificação dos diferentes comportamentos de gênero, porque se torna uma valiosa ferramenta nos processos de "*desconstrução*" e "*desnaturalização*" das estruturas sociais que marginalizam os diferentes gêneros. Coloca como alvo as possibilidades da desmistificação dos estereótipos impostos pelas instituições tradicionais da sociedade: a ciência, a justiça, a família tradicional. Notamos nas palavras do personagem Leonardo palavras que indicam uma satisfação em “ser o que é”, sugerindo na vida de seus contemporâneos uma possibilidade de avaliar a relação entre pessoas do mesmo sexo como, sendo algo que evidencia as diferentes formas de amar de um sujeito. Observe nos fragmentos da obra

Os primeiros sinais ocorreram em meu corpo. (...) Sentindo-me uma nova pessoa, as pizzas às sextas-feiras, os churrascos aos sábados e as cantinas italianas aos domingos deixaram de ser minha maior diversão. (...) É difícil mudar quando se está casado há quinze anos com a mesma mulher e muito bem empregado numa empresa há quase dez anos. Mesmo assim, o desejo



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

pelo novo era mais forte do que o passado e o presente juntos. Reescrever a vida não é fácil, mas consegui dar o primeiro passo em pouco mais de um ano, quando estabilizei meu peso em setenta quilos. Minha história começa aqui. (CARVALHO, 2007, p. 11)

O personagem Leonardo intimida-se com as mudanças que desmembrará sua vida em pedaços. No entanto seu desejo de explorar cada espaço de sua nova vida o faz compreender a necessidade do rompimento com sua antiga vida. Em suas palavras há uma enorme evidência de que ele está ciente das sanções e interdições que sofrerá por assumir uma identidade sexual gay. Suas palavras indicam um amadurecimento pessoal.

Mesmo conversando com eles, peguei -me por diversas vezes pensando na vida. Lugares e, principalmente, pessoas que eram tão certos no seu dia-a-dia de repente não tinham mais importância. O que sempre dei como duradouro se resumia apenas num erro medíocre que cometi no passado. Agora sei o quanto é importante ser honesto com a gente mesmo. Ninguém consegue viver de forma verdadeira sendo o que não é. (CARVALHO, 2007, p. 53)

O personagem Leonardo reescreve sua história a partir da inserção de um novo mundo, que não seria tão “novo” visto que as brechas do armário davam uma visão de mais ou menos como viria a ser o seu “novo mundo”. Notamos que ele sofre um conflito interno em conciliar seu passado com sua nova vida. Sua “ruptura” com seu mundo mascarado de hétero casado que transforma seu modo de ver o mundo e as pessoas. O personagem Leonardo rompe com a figura passiva e rendida a uma sociedade falocêntrica, e destrói as portas do seu armário. Suas intenções e ações estão firmadas num “é importante ser honesto com a gente mesmo”. Retirar a máscara e viver o modo de vida que o satisfaz como ser humano é que o torna humano. Seu assumir-se gay que o coloca em movimento agindo como um impulso para interromper sua comodidade com relação a sua vida estável aos padrões heteronormativos. Ele passará a ser um sujeito transgressivo pelo fato de colocar-se num papel social de um destabilizador de certezas.



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Considerações finais

Esse artigo teve como objetivo realizar uma análise sobre os processos de construção de identidade, conflitos sociais, emocionais que sofrem aqueles indivíduos que são colocados à margem na sociedade por assumirem uma identidade sexual desviante a norma instituída pela matriz heterossexual. Buscando garantir a visibilidade dos indivíduos homoafetivos na *literatura (de expressão) gay* destacando um novo olhar para sua vivência. No centro dessas preocupações destacamos como os vínculos sócios-históricos são determinantes num assumir-se gay e como o armário torna-se uma proteção e opressão através do discurso sobre a sexualidade.

Entendemos que a sexualidade vai além do discurso biológico que limita-se ao padrão binário homem e mulher, porque esse conceito não é fixo e imutável. Permitindo uma compreensão dos discursos sobre a sexualidade e como os indivíduos são interditos e oprimidos a ponto de sofrerem sanções e opressões. A partir da obra *Apartamento 41*, de Nelson Luiz Carvalho, compreendamos a contribuição da literatura (de expressão) gay como uma representação dos valores, medos, anseios, perdas, preconceitos e decepções de um personagem que enfrentar a sociedade para assumir-se verdadeiramente em seu espaço social. Desmistificando a figura estereotipada do sujeito homoafetivo, possibilitando uma maior visibilidade para seu movimento de integração social.

Passamos a compreender o valor inestimável de uma literatura voltada para o público gay, bem como sua valorização como fragmento sócio-cultural de uma determinada sociedade. Além de ser um instrumento valioso na formação de jovens e adultos possuindo como principal motivação a luta pelos direitos do público homossexual, e também uma forma de minimizar a exclusão e violenta homofobia.

Por muitas razões consideramos importante o uso de análise literária que busquem dar maior visibilidade as culturas de margem, dando voz aqueles que foram silenciados e



XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

oprimidos pelo mundo literário e sua crítica pragmática e falocêntrica. Notamos ao longo de nossa bibliografia uma necessidade enorme de divulgação da literatura voltada para o público gay. Percebemos como o discurso heteronormativo impõe uma posição de subversão e inferioridade a abordagens literárias que priorizem um “happyending” para indivíduos homoafetivos. É necessário discutir e incentivar mais abordagens relacionadas às temáticas Literatura e homoafetividade.

Referências bibliográficas:

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **História: a arte de inventar o passado. Ensaios de teoria história.** Bauru, SP. Edusc, 2007. Coleção História.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e sociedade.** São Paulo: Editora Nacional, 1980.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**, tradução de Cristina Antunes. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

CARVALHO, Nelson Luiz de. **Apartamento 41.** 6º ed. São Paulo: Edições GLS, 2007.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade do saber**, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1988.

MISKOLCI, Richard. **O Armário Ampliado – Notas sobre sociabilidade homoerótica na era da internet.** Gênero. Niterói, v. 9, n. 2, p.171- 190, 1. sem. 2009.

PILLAR, Miriam, GROSSI, Anna Paula Uzie, MELLO, Luiz (Orgs.). **Conjugalidades, Parentalidades e Identidades Lésbicas, Gays e Travestis.** Rio de Janeiro. Garamond, 2007.